



DO HOSPITAL-ESCOLA À ESCOLA NO HOSPITAL: A POTÊNCIA DO CAMPO DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

FRANCISCO JADSON MOREIRA FRANCO; JOELSON ALVES DA SILVA; ARIANA RODRIGUES BEZERRA; ELIS REGINA VASCONCELOS FARIAS; ANDREA DO NASCIMENTO SERPA RODRIGUES

RESUMO

Introdução: A crescente valorização da Educação Médica no cenário global tem impulsionado a produção científica sobre a formação médica e sua efetividade em contextos reais. O Estado da Questão nessa área revela desafios persistentes, como a escassez de médicos em regiões críticas e a necessidade de alinhar a formação às demandas do sistema de saúde. A formação médica no serviço e para o serviço tem sido uma estratégia central para transformar práticas assistenciais, com foco na integralidade do cuidado ao paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação e consolidação de um programa estruturado de formação médica, desenvolvido por uma operadora de saúde suplementar em parceria com instituições de ensino superior, abrangendo diferentes regiões do Brasil. **Relato de caso/experiência:** Iniciado em 2021, o programa de formação médica atua nas modalidades de internato, residência e especializações médicas. Atualmente, atende a 850 alunos em unidades hospitalares distribuídas nas cinco regiões do Brasil. A Gerência Nacional de Educação é responsável por articular parcerias com universidades, selecionar preceptores, implantar e acompanhar a execução dos programas nas unidades da rede hospitalar própria da operadora. As estratégias educacionais estão centradas na integração ensino-serviço, com foco na formação baseada em competências e no cuidado centrado no paciente. As unidades hospitalares, ao se tornarem campos de prática, passaram a atuar como centros de referência assistencial e formativa, promovendo o desenvolvimento clínico, ético e humanístico dos futuros especialistas. **Conclusão:** A experiência demonstra que a articulação entre ensino e serviço, por meio de parcerias sólidas entre instituições de ensino e uma operadora de saúde suplementar, é uma estratégia viável e eficaz para suprir lacunas na formação médica no Brasil. O modelo contribui para a descentralização da formação, fortalecimento da preceptoria e qualificação do cuidado prestado à população.

Palavras-chave: Formação médica; Ensino; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A formação médica, ao longo das últimas décadas, tem sido objeto de ampla reflexão e transformação no Brasil e no mundo. A Educação Médica, entendida como um processo contínuo e estruturado, deve articular ensino, serviço e gestão, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e humanísticas alinhadas às necessidades sociais. No Brasil, essa formação é composta por etapas regulamentadas e reconhecidas: o internato médico, as residências médicas credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), e os programas de especialização organizados pelas Sociedades de Especialidades, conforme regulamentação da Associação Médica Brasileira (AMB).

A escassez de médicos em regiões remotas, a concentração de especialistas nos grandes centros urbanos e a desconexão entre formação e prática assistencial figuram como desafios centrais para o sistema de saúde. Nesse contexto, programas de formação médica desenvolvidos por redes hospitalares privadas, em articulação com instituições de ensino superior, apresentam-

se como alternativas viáveis e inovadoras para descentralizar e qualificar a formação médica.

Este trabalho tem como objetivo relatar a implantação de um programa estruturado de formação médica, promovido por uma operadora nacional de saúde suplementar, em parceria com diversas universidades, em unidades hospitalares distribuídas em todas as regiões do Brasil.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desde 2021, uma operadora nacional de saúde suplementar tem implementado um programa estruturado de formação médica nas modalidades de internato, residência médica e especialização, em parceria com instituições de ensino superior públicas e privadas. Atualmente, o programa atende a cerca de 850 alunos em unidades hospitalares localizadas nas cinco regiões do Brasil.

A Gerência Nacional de Educação é responsável por todo o processo de implantação: desde a formalização de convênios com as universidades e instituições formadoras, até o dimensionamento da capacidade de atendimento e definição da aderência do campo de prática às rotinas assistenciais de cada especialidade, tais como: anestesiologia, cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, neonatologia e pediatria. Além disso, realiza a seleção e capacitação de preceptores, promove o alinhamento pedagógico entre as instituições parceiras e realiza a integração dos alunos com as equipes assistenciais, acompanhando, monitorando e avaliando continuamente o processo formativo.

Os hospitais da rede são convertidos em cenários de prática com infraestrutura adequada, corpo clínico qualificado e supervisão constante, respeitando as diretrizes pedagógicas dos programas. O acompanhamento é realizado em parceria com as coordenações de curso, com foco em metodologias ativas, avaliação por competências, discussão permanente de casos clínicos e estratégias de educação interprofissional.

3 DISCUSSÃO

Educação Médica e Demografia Médica

A Educação Médica é um campo em constante transformação, que exige dos seus agentes a adoção de abordagens integradas e baseadas em evidências. Frenk et al. (2010) propõem um modelo de formação interdependente, interprofissional e orientado para as necessidades em saúde da população. A formação centrada no paciente, estruturada por competências e com inserção em cenários reais de prática, representa um marco na transformação do ensino médico.

A Demografia Médica no Brasil (Scheffer et al., 2023) aponta que, apesar do aumento do número de médicos, ainda persistem desigualdades regionais acentuadas. A maioria dos profissionais concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, ao passo que o Norte e o Nordeste apresentam menor densidade médica por habitante. A existência de campos de prática bem estruturados em redes privadas de saúde pode contribuir significativamente para corrigir tais distorções.

Internato Médico

O internato é regulamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Brasil, 2014) e corresponde aos dois últimos anos da graduação. Essa etapa enfatiza a formação prática e visa à consolidação das competências clínicas e ético-humanísticas dos estudantes. A vivência nos hospitais da rede permite que o aluno compreenda a dinâmica do cuidado e a complexidade do sistema de saúde, aproximando teoria e prática.

Residência Médica

Instituída pelo Decreto nº 80.281/1977 e regulamentada pela CNRM/MEC, a residência médica é reconhecida como o padrão-ouro para a formação especializada. Trata-se de um treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, sob supervisão docente-assistencial. O modelo implantado pela operadora de saúde suplementar respeita essas diretrizes, ofertando formação de qualidade em diversas especialidades.

Especialidades Médicas

Programas de especialização não vinculados à residência médica são organizados por sociedades de especialidades reconhecidas pela AMB. Esses programas seguem critérios específicos de duração, supervisão e avaliação, garantindo a competência técnica dos especialistas. A integração com a rede assistencial permite a aplicação direta dos conhecimentos, promovendo aprendizado significativo.

Educação Médica como Indutora de Qualidade Assistencial

A formação médica não é apenas um processo pedagógico, mas uma estratégia de qualificação da assistência em saúde. Estudos apontam que profissionais formados em cenários reais de prática, com supervisão qualificada, tendem a apresentar melhor desempenho clínico, comunicacional e resolutivo (Batista et al., 2020). A incorporação de atividades como discussões clínicas, sessões de casos e rounds multidisciplinares nos campos de prática consolida o aprendizado e promove a segurança do paciente.

Além disso, o vínculo entre formação e assistência favorece a adoção de práticas baseadas em evidências, a padronização de condutas e o fortalecimento do trabalho em equipe. Tais elementos impactam diretamente nos indicadores de qualidade assistencial, como tempo de permanência hospitalar, adesão a protocolos e satisfação do paciente.

O Preceptor como Agente Educador e Clínico

O preceptor médico é figura central na formação prática. Sua atuação vai além da supervisão técnica, abrangendo o papel de mentor, modelo profissional e avaliador contínuo do desempenho dos alunos. A seleção criteriosa e a capacitação pedagógica desses profissionais são fundamentais para garantir a qualidade do processo formativo.

Segundo Almeida & Batista (2019), o preceptor é o elo entre o campo de prática e a instituição formadora, sendo responsável por traduzir a teoria em vivência clínica cotidiana. A valorização desse papel contribui para uma formação ética, reflexiva e contextualizada.

4 CONCLUSÃO

A experiência descrita demonstra que a articulação entre uma operadora de saúde suplementar e instituições de ensino superior é uma estratégia efetiva para ampliar e qualificar a formação médica no Brasil. A implantação de programas educacionais estruturados em campos de prática reais e supervisionados contribui não apenas para o desenvolvimento das competências profissionais dos médicos em formação, mas também para a qualificação da rede assistencial e para a promoção de um sistema de saúde mais equânime.

Além disso, o fortalecimento do papel dos preceptores, a adoção de estratégias educativas inovadoras e o alinhamento entre teoria e prática consolidam o campo de prática como elemento transformador da educação médica contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. de; BATISTA, S. H. S. S. O preceptor na formação em saúde: possibilidades e desafios. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 1, 2019.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Especialidades médicas. Disponível em: <https://www.amb.org.br>. Acesso em: abr. 2025.

BATISTA, N. A.; JORGE, M. S. B.; FERREIRA, L. L. Qualidade da assistência à saúde: contribuições da formação médica em serviço. *Interface (Botucatu)*, v. 24, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014.

CNRM/MEC – Comissão Nacional de Residência Médica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/cnrm>. Acesso em: abr. 2025.

FRENK, Julio et al. Educação de profissionais de saúde para o século XXI: um esforço global para transformação. *Revista Saúde Pública*, v. 44, n. 3, p. 1–20, 2010.

MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Formação no Serviço e para o Serviço: Reflexões sobre cenários e transformação de práticas. *Revista Newslab*, ed. 187, p. 96, 2022. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/69694224/revista-newslab-ed-187>. Acesso em: abr. 2025.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: FMUSP/CFM, 2023.